

## **BIOMETRIA DO FRUTO E GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE BURITIZEIRO (*Mauritia flexuosa* L.)**

**SOUSA**, Everton Luiz Canuto de<sup>1</sup>; **MORAES**, Eurico da Cruz<sup>2</sup>; **CARVALHO**, José Edmar Urano de<sup>3</sup>; **MÜLLER**, Carlos Hans<sup>3</sup>; **RODRIGUES**, Vera Lúcia Ferreira<sup>4</sup> ;

### **INTRODUÇÃO**

Na Amazônia encontram-se, aproximadamente, 220 espécies frutíferas nativas, relativamente bem conhecidas no que concerne aos aspectos botânicos, porém pouco estudadas no que se refere aos aspectos agrônômicos. Não obstante os problemas de segregação e do longo período de juvenilidade, a maioria dessas espécies é propagada por sementes (Villachica et al., 1996). A enxertia e outros métodos de propagação assexuada são, presentemente, de uso limitado, em decorrência, de problemas de auto-incompatibilidade genética, fenômeno comum em espécies da flora amazônica (Carvalho et al., 1998).

Embora diversos trabalhos já tenham sido desenvolvidos sobre germinação de sementes envolvendo espécies frutíferas amazônicas, para algumas espécies pouco ou quase nada se conhece sobre suas sementes, tanto no que concerne aos aspectos ecológicos como aos tecnológicos. A literatura registra, na maioria dos casos, apenas algumas informações superficiais sobre o tempo requerido para germinação, dispersores, predadores e época de produção das sementes. Nessa situação particular encontram-se importantes espécies com potencial para novas culturas, como o buritizeiro (*Mauritia flexuosa* L.), que pelas dificuldades de propagação, até então têm sido cultivada de forma limitada, sendo explorada mais intensamente em sistema extrativista.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar as sementes de buriti no que concerne aos aspectos morfométricos e definir o tipo de comportamento no armazenamento (ortodoxo, intermediário ou recalcitrante).

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

A caracterização biométrica foi efetuada com base em uma amostra de 50 frutos oriundos de plantas de uma população natural estabelecida no município de Augusto Corrêa, PA. Foram consideradas as seguintes características: : peso, comprimento e diâmetro do fruto; peso, comprimento e diâmetro do endocarpo (semente agrícola). Para cada características calculou-se a média, o desvio padrão e os valores mínimos e máximos.

<sup>1</sup>.Bolsista do PIBIC/UFRA. Acadêmico do 7º Semestre do Curso de Agronomia.

<sup>2</sup>.Orientador/Professor Dr. DFT da UFRA.

<sup>3</sup>Pesquisador M.Sc. da Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>4</sup>Pesquisadora M.Sc. da UFRA.

Para a caracterização da germinação, sementes recém-extraídas dos frutos foram semeadas em substrato constituído da mistura de areia e pó de serragem (1v:1v). Esse substrato foi previamente esterilizado em água fervente, durante duas horas. O teste de germinação foi conduzido com três repetições de 50 sementes, nas condições de ambiente natural de Belém, PA. O número de sementes germinadas em cada parcela foi controlado, diariamente, para fins de estimativa do tempo médio de germinação e para a elaboração da curva de germinação.

A sensibilidade ao dessecamento foi estudada submetendo-se sementes recém-extraídas dos frutos e com grau de umidade de 45,6% à secagem, em dessecador contendo sílica-gel, obtendo-se os seguintes graus de umidade: 29,6% e 13,6%. O grau de umidade foi determinado pelo método de estufa a  $105\pm 3^{\circ}\text{C}$ , durante 24 horas (Brasil, 1992).

As sementes, com os diferentes graus de umidade, foram semeadas obedecendo-se os procedimentos adotados no teste de germinação, descritos anteriormente. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições. Cada parcela foi representada por dez sementes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados concernentes à caracterização do fruto e da semente do buritizeiro encontram-se na Tabela 1. Observou-se que o peso médio do buriti é de 40,5 g, com limites mínimo e máximo de 25,9 g e 67,0 g. As sementes agrícolas que são representadas pelo endocarpo, o qual contém em seu interior uma semente botânica com abundante tecido endospermático e eixo embrionário relativamente pequeno, pesam, em média, 15,3 g, com limites mínimo e máximo de 7,2 g e 26,3 g.

A estrutura usada como semente, que corresponde endocarpo, o qual contém em seu interior uma semente botânica, com abundante tecido endospermático, pesa em média, 15,3 g e representa 37,8% do peso do fruto (Tab.1).

Tabela 1 – Características biométricas do fruto e da semente do buritizeiro (*Mauritia flexuosa* L.)

Característica	Média <sup>1</sup>	Mínimo	Máximo
		----- Fruto -----	
Peso (g)	40,5 ( $\pm 10,5$ )	25,9	67,0
Comprimento (cm)	5,5 ( $\pm 0,3$ )	4,9	6,2
Largura (cm)	4,0 ( $\pm 0,4$ )	3,3	5,1
		----- Semente -----	
Peso (g)	15,3 ( $\pm 5,3$ )	7,2	26,3
Comprimento (cm)	3,6 ( $\pm 0,4$ )	2,9	2,0
Largura (cm)	2,7 ( $\pm 0,4$ )	4,3	3,4

1. Valores representam médias ( $\pm$  desvio padrão).

No que se refere à germinação da semente do buritizeiro observou-se que é lenta e com acentuada desuniformidade, iniciado-se a emergência das plântulas 40 dias após a semeadura e estabilizando-se

aos 260 dias, ocasião em que a porcentagem de germinação atingiu valor de 72% (Figura 1). A germinação da semente de buriti é hipógea e a plântula do tipo criptocotiledonar.

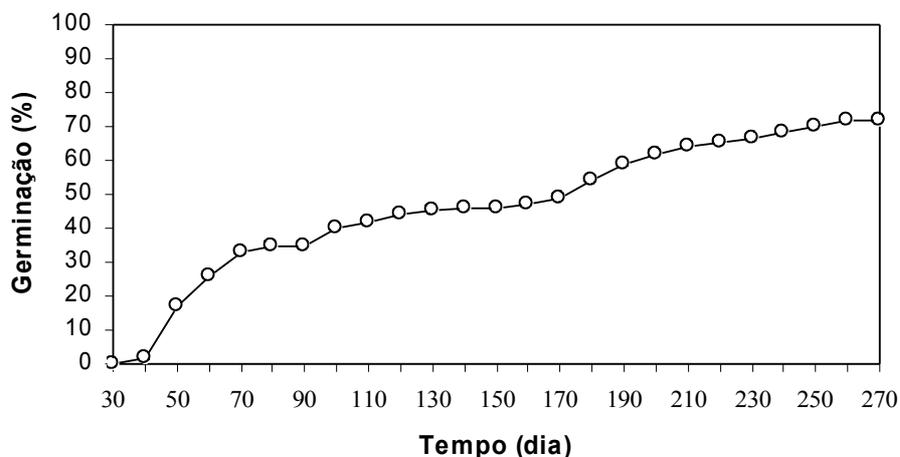


Figura 1 – Curso da germinação de sementes de buriti (*Mauritia flexuosa* L.).

As sementes do buritizeiro não suportaram secagem e perderam completamente a capacidade de germinação quando o grau de umidade foi reduzido para valor em torno de 13,0% (Tab. 2). Esses resultados permitem enquadrá-las no grupo de sementes que apresentam comportamento recalcitrante no armazenamento.

Tabela 2 – Porcentagem de germinação de sementes de buriti (*Mauritia flexuosa* L.), em função do grau de umidade.

Umidade (%)	Germinação (%) <sup>1</sup>
45,6	82,0 (±8,4)
29,6	66,0 (±15,2)
13,6	0,0 (±0,0)

1. Valores representam médias (± desvio padrão).

## **CONCLUSÕES**

As sementes de buriti apresentam germinação lenta e com acentuada desuniformidade;  
Sementes de buriti apresentam comportamento recalcitrante no armazenamento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: SNDA/DNDV/CLAV,1992.365p.

CARVALHO, J. E. U; NASCIMENTO, W. M. ° do; MULLER, C. H. **Características físicas e de germinação de sementes de espécies frutíferas nativas da Amazônia**. Belém: EMBRAPA – CPATU, 1998. 18p.(EMBRAPA – CPATU. Boletim de Pesquisa, 203).

VILLACHICA, Hugo. **Frutales y Hortalizas Promisorios de la Amazonia**. Tratado de Cooperacion Amazonica. Lima: FAO, 1996. 367p.